



Relatório de Atividades 2012



Agricultura familiar por opção

Em 2012, ações do Instituto Souza Cruz renovaram o compromisso institucional com a sustentabilidade do campo



O que fazer para que a próxima geração de agricultores permaneça no meio rural por opção, e não por acaso? A resposta inevitavelmente passa pela educação. A juventude que semeará o futuro do campo precisa ser preparada, hoje, para profissionalizar e inovar a agricultura familiar brasileira.

Vislumbrando esse horizonte, o Instituto Souza Cruz lançou, em caráter piloto, o programa Novos Rurais, com o objetivo de fomentar estratégias de diversificação produtiva e comercial entre jovens do Ensino Médio e egressos de entidades rurais de educação formal. Ao conciliar módulos de formação e implantação de unidades demonstrativas, o programa impactou as comunidades rurais onde os jovens estão inseridos, já que os resultados práticos motivaram outros agricultores a buscarem na diversificação o caminho para a geração de renda.

Boas práticas como essas, em todo o país, precisam ser conhecidas e também replicadas. Para isso, o Instituto Souza Cruz coordenou o IV Intercâmbio da Juventude Rural Brasileira, uma iniciativa da Rede Jovem Rural. Dividida em cinco etapas, a ação proporcionou a jovens rurais de nove entidades rurais a oportunidade de vivenciar uma outra realidade rural. Na programação, a aprendizagem de diversas tecnologias sustentáveis que estão dinamizando a agricultura familiar em diferentes estados, com possibilidade de serem estendidas para outras regiões pelas mãos da juventude.

Merece destaque também a comunicação, área estratégica para a difusão de conhecimentos sobre a área em que atuamos. A revista Marco Social, que circulou durante onze anos com a proposta de pensar o meio rural de forma integrada, migrou para o ambiente web em 2012. Na nova plataforma, o objetivo é democratizar seu alcance com maior agilidade de informações. Nesta nova dinâmica, Marco Social constitui um canal de interação e de disseminação das ideias daqueles que estão pensando a sustentabilidade da nossa agricultura familiar nos mais diferentes espaços.

Os resultados reforçam nossa convicção de que o desenvolvimento depende, sobretudo, das ações de jovens, organizações, educadores e agricultores que constroem, em diálogo com as políticas públicas, uma nova realidade para o meio rural brasileiro.

Boa leitura!

Luiz André Soares
Gerente do Instituto Souza Cruz



Índice

Apresentação

2

Diversificação na agricultura familiar

4

Olhar empreendedor do campo

10

Brasil conectado pela juventude rural

14

Comunicação Estratégica

16

Representação institucional

17

Demonstrações financeiras

19

Expediente

25





Diversificação na agricultura familiar

Lançado em caráter piloto pelo Instituto Souza Cruz, programa Novos Rurais contribui para a sucessão da juventude no campo



A perda de um dos principais ativos do campo, a juventude, tem se configurado em um dos principais desafios das pequenas propriedades no país. Somente no Rio Grande do Sul, mais de 42 mil empreendimentos rurais da agricultura familiar não têm sucessor, segundo dados da Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar (Fetag). Alia-se a esse problema a baixa rentabilidade, causada, notadamente, pela falta de tecnologia, baixa diversificação e poucos mercados. Fatores que, consequentemente, acabam por estimular a evasão da juventude do meio rural.

Neste cenário, torna-se estratégico dotar os jovens de ferramentas e instrumentos capazes de viabilizá-los enquanto agente social, com potencial de alavancar melhores condições de vida para sua comunidade e geração de renda.

Este é o foco do programa Novos Rurais, lançado em 2012, em caráter piloto, pelo Instituto Souza Cruz. O principal objetivo é fomentar estratégias de diversificação produtiva e comercial entre rapazes e moças que vivem no campo.

Aplicado em parceria com entidades de educação formal e contextualizada ao rural, como Casas Familiares Rurais, Escolas Famílias Agrícolas, entre outras, o programa oferece novas habilidades e competências aos egressos e estudantes do Ensino Médio dessas instituições de ensino, transformando-os em agentes capazes de agregar valor aos produtos e serviços da agricultura familiar.

Novos Rurais é gerido pelo Instituto Souza Cruz, responsável pela formação da metodologia, elaboração dos materiais de formação, sistematização de informações e estabelecimento de indicadores de avaliação.



Estrutura do programa

Após o processo seletivo, os aprovados foram remunerados com uma bolsa de extensão e receberam também um netbook como ferramenta de gestão de projetos rurais sustentáveis.

Com duração de um ano, o programa é dividido em duas fases:

• Formação

Os jovens selecionados participam de módulos de formação, com conteúdos práticos voltados para produção, comercialização, políticas públicas, elaboração de projetos e empreendedorismo na agricultura familiar.

• Construção de Unidades Demonstrativas

Com recursos financeiros disponibilizados pelo programa, os participantes transformam seus projetos de empreendedorismo em Unidades Demonstrativas, que têm função pedagógica para as comunidades onde estão inseridos e também contribuem para a diversificação e geração de renda das famílias.

Parcerias no Sul e no Rio de Janeiro

Em 2012, o programa Novos Rurais foi implantado nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina pela aliança com a Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil (Arcafar-Sul), instituição que congrega 70 Casas Familiares Rurais (CFRs) na região Sul. Através da Pedagogia da Alternância, as CFRs oferecem ensino Fundamental e Médio, buscando levar aos jovens do campo a melhoria dos conhecimentos técnicos, econômicos, sociais e ambientais, estimulando a formação integral e profissional, de acordo com a realidade em que vivem.

A nova metodologia do Instituto Souza Cruz beneficiou diretamente 15 jovens egressos e, indiretamente, 407, todos ligados às Casas Familiares Rurais dos seguintes municípios: Saudades (SC), Riqueza (SC), Santa Maria do Oeste (PR), Pinhão (PR) e Catuípe (RS).



"O programa foi muito importante, observando que o acompanhamento do Instituto Souza Cruz permitiu que os projetos fossem implementados mais rapidamente, e as Unidades Demonstrativas passaram a ser referência para os jovens formandos e a comunidade de maneira geral. Foi e está sendo um apoio fundamental para a Arcafar/Sul e para as CFRs, pois proporcionou ao jovem ter uma credibilidade maior com seu projeto."

José Luiz Lorenzini

Coordenador Regional da Arcafar/Sul

No Rio de Janeiro, Novos Rurais foi aplicado na localidade de Três Picos, no município de Nova Friburgo, região serrana fluminense, uma das principais responsáveis pelo abastecimento de alimentos do Estado. O programa contou com a parceria do programa Rio Rural, da secretaria de estado de Agricultura e Pecuária e do Instituto Bélgica Nova Friburgo (Ibelga), que oferece ensino formal a jovens da região no sistema de alternâncias, envolvendo



teoria e prática, a realidade agrícola e a participação das famílias no processo educativo.

Implantado no Colégio Estadual Agrícola Rei Alberto I, em Nova Friburgo, a metodologia favoreceu seis jovens egressos da instituição.

"Os jovens superaram as expectativa pois, além da capacitação nos módulos e a implantação das Unidades Demonstrativas, tornaram-se lideranças e empreendedores nas suas comunidades."

Gerson Yunes

Coordenador do Programa Rio Rural

Resultados

Nos quatro estados, os participantes do programa Novos Rurais passaram pelos módulos de formação, realizados entre os meses de maio e agosto. Os conteúdos foram ministrados por educadores das instituições parceiras, consultores, representantes de entidades locais e profissionais do Instituto Souza Cruz.

Os jovens, por sua vez, ficaram responsáveis por acompanhar o desenvolvimento dos projetos dos alunos regulares de suas instituições de educação,

replicando os conhecimentos adquiridos a todos os jovens do Ensino Médio/Técnico em formação.

Entre setembro e novembro, foram implantadas as Unidades Demonstrativas com os recursos disponibilizados pelo programa. A partir de um diagnóstico da realidade local, os rapazes e moças identificaram as necessidades nos municípios onde residem e introduziram culturas inovadoras em suas propriedades, atendendo novas demandas e criando

diferentes mercados. Além de servir como referência para outros produtores, os novos empreendimentos contribuem para a diversificação e geração de renda das famílias. Após para articular diferentes atores e identificar oportunidades de desenvolvimento, os agentes passaram a exercer liderança com visão de futuro,

permanecendo no campo e produzindo sua prosperidade.

Para 2013, está prevista a ampliação do programa para cinco estados do Brasil (RS, SC, PR, PE e CE), beneficiando aproximadamente 600 jovens e viabilizando a implantação de cerca de 200 unidades demonstrativas.

>> Indicadores Gerais

Estados envolvidos:	4
Jovens formados no módulos:	21
Jovens formados na replicação dos módulos:	407
Universidades Demonstrativas implantadas:	21
Municípios atingidos:	10
Parcerias realizadas:	13

Mídia

O programa Novos Rurais foi destaque na mídia em diversos veículos de comunicação, com reportagens em jornais impressos e programas de TV.



Temas das Unidades Demonstrativas por Estado

RIO DE JANEIRO



Colha e Pague com Café da Roça **Mirian Cordeiro**

Município: Nova Friburgo
Justificativa: Aproveitando a vocação turística da região, Mirian decidiu implementar na propriedade um espaço que oferece o serviço de "Colha e pague", onde o turista poderá escolher produtos orgânicos da horta e degustar um típico "Café da roça".

Cultivo em Horta Suspensa **André Fernandes**

Município: Nova Friburgo
Justificativa: André decidiu diversificar a renda da família criando modelos de hortas e jardins suspensos feitos com bambu. O foco do projeto está na comercialização das peças tanto na região quanto em feiras em outras localidades.



Estufa Orgânica **Ananda Tartari**

Município: Nova Friburgo
Justificativa: Ananda é pioneira na produção orgânica nos Três Picos. Seu projeto consiste na construção de uma estufa para a produção de mudas orgânicas que abasteça não somente a propriedade, mas atenda também outros agricultores envolvidos em uma rede de orgânicos.

"Pude aprender um pouco mais sobre agricultura familiar e maneiras de desenvolver a região, sobre a elaboração de projetos e políticas públicas. E a Unidade Demonstrativa é muito importante para o desenvolvimento da propriedade, pois ajuda na melhoria da produção. A estufa de sementes e mudas orgânicas tornará a propriedade mais sustentável e completa."

Produção de Brotos Orgânicos

Altair Rocha

Município: Nova Friburgo
Justificativa: Altair implantou uma unidade de produção de brotos comestíveis. O empreendimento está produzindo sementes germinadas para a comercialização no Circuito Carioca de Feiras Orgânicas, na cidade do Rio de Janeiro.

"Esses novos conhecimentos sobre gestão de projetos estimulam o jovem rural a perceber novos horizontes no seu cotidiano rural, como as oportunidades de se lançar no mercado com um produto diferenciado. A Unidade Demonstrativa foi um ponto positivo para o sítio, pois trata-se de uma atividade pioneira que possibilitará uma nova fonte de renda. Optei em investir numa atividade que certamente agregará valor no mercado."



Produção de Húmus

Bruna Darcy

Município: Nova Friburgo
Justificativa: Bruna está produzindo e comercializando húmus, atividade pouco conhecida na região, mas de extrema importância para a agricultura local. A iniciativa beneficiará a comunidade, que terá um espaço mais próximo para a compra, evitando deslocamento para outras localidades em busca do produto.

Vivenciando as Atividades Rurais

Pedro Paula

Município: Nova Friburgo
Justificativa: Pedro inaugurou a pousada Pousa dos Paula há dois anos. Com o significativo aumento do turismo na região, seu projeto consiste na oferta de serviços que apresentem aos turistas o modo de vida no campo através de atividades culturais, oficinas de pão caseiro, fotografia, dentre outras.



PARANÁ



Plantas Medicinais **Edivaldo Geffer**

Município: Santa Maria do Oeste

Justificativa: Edivaldo está cultivando plantas medicinais em uma pequena área da propriedade de sua família. Ele mora próximo à CFR de Santa Maria do Oeste e, como a escola possui um secador de plantas medicinais em desuso, o jovem identificou uma oportunidade de diversificar a produção.

Fruticultura do Pêssego Agroecológico
Kellin Wimmer
Município: Pinhão
Justificativa: Kellin diversificou sua propriedade a partir da instalação de um pomar de pêssegos orgânicos. O cultivo da fruta é bastante comum na região e a família já possui alguns pés para o consumo próprio, dos quais são produzidos geleias e compotas.



Produção Agroecológica Integrada **Geovane Costa Carvalho** **Município:** Santa Maria do Oeste

Justificativa: Inspirado na proposta dos projetos de Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS), Geovane implementou um sistema integrado de produção de aves e horta.



Casa do Mel **Jossiel Antunes**

Município: Pinhão

Justificativa: A família de Jossiel produz mel há mais de 20 anos, mas nunca pôde comercializar por não ter um espaço para o beneficiamento. O jovem concretizou um sonho da família e construiu a Casa do Mel, agroindústria que permitirá extrair o mel com qualidade, além de viabilizar a certificação para acessar mercados locais e programas de comercialização, como o PAA.



Produção de Leite **Rosiane Aparecida da Costa**

Município: Palmital

Justificativa: Rosiane tinha o desejo de transformar sua propriedade em uma referência na produção de gado leiteiro. Com o apoio da família e do programa, a jovem implementou um sistema de pastoreio rotacionado para a pastagem dos animais, além de um sistema de gestão para administrar os recursos financeiros da propriedade.

"Os módulos de formação foram muito importantes, pois relatou temas fundamentais para o desenvolvimento da propriedade. Estou muito satisfeita com o resultado da Unidade Demonstrativa, tanto pessoal quanto financeiro, pois aumentou a produção, organizou a propriedade e a sua gestão. Acima de tudo, ganhei a confiança da família nas realizações das atividades e cada vez mais pretendo melhorar a unidade familiar para que esta sempre sirva de exemplo para os demais."



Horticultura

Danilo Oliveira Bastos

Município: Pinhão

Justificativa: O jovem decidiu gerar renda a partir do seu projeto de horticultura irrigada. O objetivo é aumentar a produção para comercializar em programas como o PAA, do governo federal.

"A Unidade Demonstrativa que construí foi na área de horticultura irrigada para demonstrar a importância da irrigação para as hortaliças, utilizando o sistema por gotejamento e micro aspersão, que tem custo compensativo. Essa experiência foi compartilhada com os outros jovens da Casa Familiar Rural de Pinhão, com o intuito de ter uma unidade de referência na região."



RIO GRANDE DO SUL



Galinhas Poedeiras **Camila Rafaela Ribas**

Município: Ajuricaba

Justificativa: Camila percebeu que o consumo de ovos no município é maior do que o ofertado pelos produtores locais. Para aproveitar essa lacuna, decidiu experimentar a produção de ovos com outra espécie de aves, que se alimenta menos e produz durante mais tempo. O próximo passo é implantar a Casa do Ovo, investimento que dará à família condições diferenciadas de comercialização.

RIO GRANDE DO SUL



Brachiaria Piatã **Samoel Zaquero do Amaral**

Município: Ajuricaba

Justificativa: Samoel inovou ao introduzir na sua comunidade uma nova forrageira: a Brachiaria Piatã, muito utilizada nas regiões mais quentes do país. Por ser considerada de fácil adaptação em solos argilosos, o jovem considera uma ação de diversificação, capaz de ser reconhecida como referência pela comunidade.

"As formações recebidas através dos módulos foram de imensa importância para o meu crescimento pessoal e profissional. Com eles, desenvolvi uma maior capacidade em elaborar e desenvolver técnicas específicas para a implantação do projeto. A Unidade Demonstrativa também auxiliou a comunidade na busca de novas tecnologias para a atividade leiteira, sendo assim uma nova opção na dieta alimentar das novilhas."



Melhoria no Manejo da Pecuária Leiteira **Leandro de Conto**

Município: Coronel Barros

Justificativa: O jovem identificou, a partir da experiência da família, que uma alternativa para aumentar a produção de leite na propriedade seria inserir feno de boa qualidade na alimentação animal. Além disso, constatou que existe uma demanda, ainda não atendida, pelo produto na comunidade.

SANTA CATARINA



Armazenamento de Grãos **Jociel Defaveri**

Município: Riqueza

Justificativa: O projeto de Jociel consiste em formas alternativas de armazenamento de grãos, com o intuito de minimizar as perdas nutritivas com as pragas, agregar valor ao produto no período de entressafra e difundir esses novos métodos nas pequenas propriedades da comunidade.

Plantio de Melancia Irrigada

Rafael Tauffer

Município: Riqueza

Justificativa: Rafael optou por produzir melancia, decisão que vai de encontro à realidade do município, onde são comuns outros cultivos. Para isso, Rafael desenvolve uma tecnologia própria para pequenas propriedades, tendo como meta a produção com baixo custo e redução dos riscos inerentes à cultura, atendendo, assim, à demanda local, que compra atualmente de produtores de fora da região.

"O programa foi de suma importância para mim pois, além de agregar mais conhecimento para meu futuro, também posso repassar para os demais jovens. E a minha Unidade Demonstrativa está ajudando não só minha família, mas toda a região. A população local está muito interessada nessa nova forma de renda familiar."



Implantação de Pastagens

Edson Neusir Mallmann

Município: Cunhataí

Justificativa: Edson implantou na propriedade novas variedades de pasto perene, experimentando as forrageiras Festuca para o período de inverno e Capim Pioneiro para o verão. O jovem pretende aumentar a produção de leite, oferecendo um alimento melhor para os animais. Ele também comercializará o excedente na comunidade, uma vez que existe demanda para o produto.



Criação de Novilhas

Luciane Steffens

Município: Saudades

Justificativa: A partir da necessidade de aumentar a produção de leite dos animais, a jovem resolveu desenvolver um novo pacote tecnológico para criação de novilhas em pequenas propriedades. Com essa nova metodologia, será possível aumentar a produção de leite e ainda agregar renda à unidade familiar por meio da comercialização dos animais.

"Acredito que a formação nos possibilitou conhecimentos sobre a implantação dos projetos. A Unidade Demonstrativa foi uma atividade que passou a ser positiva na propriedade pois, desde já, nota-se um desenvolvimento melhor e mais adequado comparado ao das novilhas que estavam sendo criadas anteriormente ao projeto."



Peixe Verde

Dionatan Grafetti

Município: Riqueza

Justificativa: O projeto visa desenvolver um pacote tecnológico alternativo para a piscicultura, tornando a atividade mais eficiente, produtiva e com menor risco, buscando a diversificação econômica. O sistema utilizado é o policultivo de peixe integrado com vegetal, um sistema de baixa intensidade devido às biomassas que são alcançadas ao final do cultivo. O jovem vem difundindo essa nova metodologia e obtendo novos adeptos ao processo, fazendo valer a lógica de transmissão de conhecimento das unidades demonstrativas.



PROGRAMA
Empreendedorismo do
jovem
rural

Olhar empreendedor do campo

A partir do Programa Empreendedorismo do Jovem Rural, jovens investem em projetos não agrícolas e mostram que o rural vai além da agricultura



Em 2012, 38% dos 129 jovens que passaram pelo Programa Empreendedorismo do Jovem Rural (PEJR) optaram por elaborar projetos não agrícolas ao concluir a formação. No Nordeste (CE e BA) e no Sul (PR e SC) do Brasil, onde a metodologia é implantada, uma fatia considerável dos formandos encontraram, nas áreas de comércio e serviços, a alternativa para permanecer no meio rural de maneira qualificada. Um marco, portanto, na história do PEJR, que reflete o alinhamento do programa ao fortalecimento da multifuncionalidade da agricultura familiar.

Ao construir seus planos de vida em atividades como turismo pedagógico, empreendimentos comerciais, comercialização de polpas, entre outros, esses rapazes e moças criam outras oportunidades para suas famílias e comunidades, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do meio rural.

Os outros 62% dos jovens elaboraram projetos na área agrícola, abrangendo temas como piscicultura, apicultura, horticultura e bovinocultura, introduzindo novas culturas e técnicas na propriedade ou robustecendo as atividades já realizadas pelas famílias.

Esses resultados são fruto de um ano de formação no PEJR, que tem como base pedagógica a Pedagogia da Alternância, intercalando períodos de aprendizagem no núcleo de formação e na unidade familiar, integrando teoria e prática, e a participação da família. Sob o eixo articulador do empreendedorismo, o programa, complementar à educação formal, abrange 15 sequências de alternâncias, nas quais são desenvolvidas competências humanas, técnicas e gerenciais, capazes de transformar jovens rurais em Agentes de Desenvolvimento Rural, título que recebem ao concluir a formação.

Transferência de tecnologia

Criado em 2001 pelo Instituto Souza Cruz, o Programa Empreendedorismo do Jovem Rural gerou as bases para a fundação do Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (Cedejor), principal organização parceira do Instituto na implantação do programa no Sul do país ao longo dos últimos 11 anos.

Em 2012, como reconhecimento pela *expertise* do Cedejor na formação integrada de mais de 600 jovens rurais, o Instituto Souza Cruz cedeu à instituição a metodologia do PEJR.

>> Indicadores Gerais

Estados envolvidos:	4
Territórios de abrangência:	6
Jovens formados:	129
Municípios atingidos:	30

>> Temas dos projetos

>> Quantidade

Horticultura	21
Agroturismo	7
Bovinocultura	15
Apicultura	3
Fruticultura	1
Avicultura	13
Ovinocultura	10
Olericultura	1
Piscicultura	5
Atividades não agrícolas	46
Biodigestor	1
Caprinovinocultura (cabras e ovelhas)	3
Laticínio	1
Caprinocultura	2

Resultados do PEJR em 2012 por território de atuação

Caminhos do Tibagi – PR

Parceria: Instituto Souza Cruz e Cedejor

Jovens formados: 29

Beneficiários Indiretos (familiares e residentes na Unidade Familiar): 145

Municípios atingidos: Tibagi, Ventania, Reserva, Curiúva e Telêmaco Borba.

Principais ações

- **Ação política:** Participação dos jovens no Conselho Gestor do Território Caminhos do Tibagi.
- **Mutirão:** Jovens realizaram o I Mutirão da Cidadania no município de Tibagi e participaram do Paraná em Ação.
- **Projeto Oportunidades:** Participação efetiva nas ações do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA).



Depoimento

Nome: Silmara Barbosa Oliveira

Idade: 18

Município: Ventania

Projeto: Horticultura

"O PEJR foi de grande importância na minha formação como pessoa. Hoje, sou uma pessoa melhor e mais consciente. Os ganhos foram imensos, principalmente na minha relação com a família. O diálogo aumentou, passamos a tomar decisões em conjunto. Além disso, conheci muitas experiências diferenciadas através de visitas técnicas, viagens de estudo, etc. Pude conhecer melhor a agricultura familiar do meu município e saber que eu faço parte de algo maior que é o território. Sem dúvida alguma, sou uma pessoa com visão mais ampla e me sinto preparada para atuar como agente de desenvolvimento no território onde estou."

Resultados do PEJR em 2012 por território de atuação

Centro-Sul do Paraná – PR

Parceria: Instituto Souza Cruz e Cedejor
Jovens formados: 16
Beneficiários Indiretos (familiares e residentes na Unidade Familiar): 60
Municípios atingidos: Guamiranga, Prudentópolis, Imbituva, Rebouças e Mallet.

Principais ações

- **Projeto Oportunidades:** 204 crianças, adolescentes e jovens beneficiados no município de Guamiranga com as oficinas de Inclusão Digital e Comunicação.
- **Programa Bibliotecas Rurais Arca das Letras:** 08 jovens são os guardiões das arcas em comunidades rurais dos municípios de Guamiranga, Imbituva e Rebouças.
- **V Seminário de Juventude e Desenvolvimento Territorial:** parceria com a Emater-PR, Conselho Gestor do Território Centro-Sul do Paraná representado pela Câmara Temática de Juventude. O tema central do debate foi Políticas Públicas e a Permanência do Jovem no Meio Rural. O documento final, construído a partir dos Grupos de Trabalho, será apresentado ao Conselho Gestor como demandas da juventude do território Centro Sul do Paraná.



Depoimento

Nome: Geovane Scheidt
Idade: 18 anos
Município: Imbituva
Projeto: Loja de R\$1,99 e utilidades

"O projeto que elaborei foi para atender as necessidades de minha família. Confesso que não foi muito fácil, visto que a cidade já é bem nutrida na área de empreendedorismo que escolhi. Mas diante de tudo o que aprendi durante o ano, foi de grande valia a experiência na prática, em centros de ensino e inclusive aquelas 'dicas' de pessoas que montaram empreendimentos semelhantes. Com base em todas as pesquisas e informações obtidas, posso afirmar que o empreendedorismo pode e deve ser ensinado, despertado e motivado nas pessoas."

Encostas da Serra Geral – SC

Parceria: Instituto Souza Cruz e Cedejor
Jovens formados: 26
Beneficiários Indiretos (familiares e residentes na Unidade Familiar): 104
Municípios atingidos: Lauro Müller, Grão Pará, São Martinho, Santa Rosa de Lima, Rio Fortuna, Anitápolis e Orleans.

Principais ações

- **Bolsa do Empreendedor:** bolsa para os jovens em formação com recurso da Cresol.
- **Acampamento Estadual da Juventude da Agricultura Familiar:** realizado em Rio Fortuna, em parceria entre Fetrat Sul, Sintraf, Coletivos de Jovens, Cedejor e Cooperfamiliar.
- **Articulação Institucional:** participação do Cedejor nas discussões do Território Serra Mar e participação no Fórum das Entidades da Agricultura Familiar da Região Sul.

Depoimento

Nome: Leandro Assing
Idade: 18 anos
Município: Santa Rosa de Lima
Projeto: Turismo Pedagógico

"O Programa Empreendedorismo do Jovem Rural abriu várias portas para o meu futuro. Embora no início eu já tivesse uma ideia formada de qual seria o foco do meu projeto, a formação me proporcionou novas ideias e, claro, muitas mudanças. O que eu pretendo para o futuro é organizar mais e melhor a minha propriedade, para ter uma renda ainda maior. Com a pousada, após a construção do refeitório, esperamos aumentar mais a renda do agroturismo, pois teremos capacidade para receber grupos e servir as refeições. Esse ano foi de muitas aprendizagens, respeito, união do grupo. Tudo que aprendi, irei levar comigo para o resto da minha vida".



Resultados do PEJR em 2012 por território de atuação

Sisal- BA

Parceria: Instituto Souza Cruz e Movimento de Organização Comunitária (MOC)
Jovens formados: 28
Beneficiários Indiretos (familiares e residentes na Unidade Familiar): 112
Municípios atingidos: Araci, Conceição do Coité, Nova Fátima, Pé de Serra, Quijingue, Retirolândia, Riachão do Jacuípe, Serrinha e Tucano.

Principais ações

- **I Seminário Estadual de Juventudes Rurais:** apresentação do Programa para mais de 400 jovens devido à escolha, pela SUAF/ SEAGRI, do PEJR como experiência exitosa na área de empreendedorismo.
- **PEJR em política pública:** Possibilidade de transformar o PEJR como política pública na área de formação de jovens nos municípios de Santanópolis, Nordestina e Santaluz.
- **Referência:** O PEJR foi referência de atuação com juventude em dois trabalhos

de conclusão de curso da Universidade do Estado da Bahia (Uneb) e Unopar.

Depoimento

Nome: Ana Carulina Oliveira de Jesus da Silva
Idade: 17 anos
Município: Nova Fátima
Projeto: Loja de Bijuterias

"Na minha vida, o PEJR representou 100% de mudança e evolução, em relação a tudo. Foi sem dúvida uma das minhas maiores experiências. Minha participação no programa foi de extrema importância para o descobrimento da jovem protagonista que sou, fomentou o meu desejo de buscar melhorias para a minha família, meu município e levar o conhecimento adquirido para todos os meios que fizer parte".



Médio Curu – CE

Parceria: Instituto Souza Cruz e Agência de Desenvolvimento Econômico Local (ADEL)
Jovens formados: 30
Beneficiários Indiretos (familiares e residentes na Unidade Familiar): 300
Municípios atingidos: Pentecoste, Apuiarés, General Sampaio e Tejuçuoca.

Principais ações

- **II Intercâmbio do Jovem Rural:** atividade realizada com os jovens do PEJR nos territórios dos vales do Curu e Aracatiaçu.
- **Rodas de conversa:** encontros com autoridades e representantes de outras organizações sobre vários temas, como juventude, empreendedorismo, entre outros.
- **Visita ao Assentamento Salgado:** durante a visita, foi abordado o tema de apropriação e sistemas agrários alternativos: tecnologia adaptativa, orgânica e agroecológica, agroecologia como um estilo de vida.



Depoimento

Nome: Maria Adriana Barroso Duarte
Idade: 28 anos
Município: Tejuçuoca
Projeto: Sorveteria e comercialização de polpas de frutas

"Decidi por um projeto não agrícola na área de comércio, pois foi o que vislumbrei através de estudo e pesquisa de mercado. E, a partir disso, vi que seria inovador, pois estarei investindo em um negócio com o intuito de oferecer produtos de qualidade. E através de muito trabalho e dedicação chegarei ao sucesso, levando desenvolvimento, gerando renda para mim e minha família. É muito legal plangar, traçar metas. Antes, eu não fazia nada disso e hoje tenho um projeto de vida que, através dele, posso ter meu próprio negócio, sem ter que depender de patrão nem de ninguém. Quero ser a atriz principal da minha história de vida."



**REDE
JOVEM
RURAL**

Brasil conectado pela juventude rural

IV Intercâmbio da Juventude Rural Brasileira apresenta boas práticas da agricultura familiar para jovens rurais de diferentes regiões do país



Difundir as boas práticas da agricultura familiar, incrustadas nos territórios rurais do país, é um dos objetivos do Intercâmbio da Juventude Rural Brasileira, promovido pela **Rede Jovem Rural**, capitaneada pelo Instituto Souza Cruz.

A **quarta edição** da iniciativa, realizada entre os meses de julho e novembro de 2012, percorreu as regiões sul, sudeste e nordeste. Dividido em cinco etapas, o intercâmbio proporcionou a 49 jovens rurais, ligados a 9 organizações não governamentais que investem em projetos de Educação do Campo, a oportunidade de vivenciar dez dias em outra realidade rural. >>



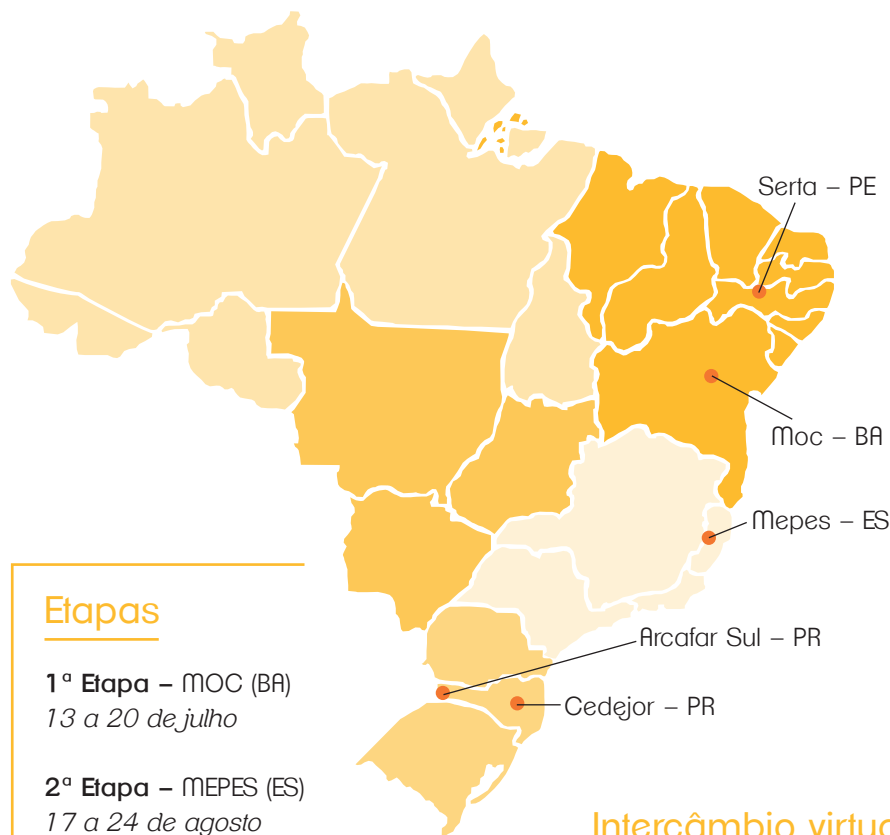
Constituída em 2005, a Rede Jovem Rural, liderada pelo Instituto Souza Cruz, é um projeto coletivo formado por seis instituições que desenvolvem projetos de Educação do Campo. Juntas, essas organizações buscam fortalecer a causa da juventude rural no país por meio de ações como a Jornada Nacional do Jovem Rural e o Intercâmbio da Juventude Rural Brasileira, realizados a cada dois anos de forma intercalada.

>> **Hospedados nas** unidades familiares de produção e centros de formação das organizações da Rede Jovem Rural, os intercambistas conheceram boas práticas durante as visitas técnicas, como diversificação das propriedades, produção no sistema agroecológico, agroindústrias, bovinocultura leiteira, suinocultura, avicultura caipira, meliponicultura, floricultura, agroturismo, cooperativas de crédito rural, programa de reciclagem, acesso às políticas públicas, entre outras. No retorno para seus estados de origem, podem adaptar os novos conhecimentos à sua realidade.

Além das instituições parceiras, participaram das atividades do intercâmbio governos locais, sindicatos dos trabalhadores rurais, ONGs, cooperativas, igrejas, veículos de comunicação e empresas públicas de assistência técnica.

O Intercâmbio da Juventude Rural Brasileira é realizado a cada dois anos. Entre outros objetivos estão a integração dos jovens de diferentes ações institucionais e o desenvolvimento das noções de cidadania, propiciando a compreensão das diferenças entre regiões e territórios rurais.

Organizações receptoras



Etapas

1ª Etapa – MOC (BA)
13 a 20 de julho

2ª Etapa – MEPES (ES)
17 a 24 de agosto

3ª Etapa – CEDEJOR (PR)
21 a 29 de setembro

4ª Etapa – ARCAFAR SUL (PR)
19 a 27 de outubro

5ª Etapa – SERTA (PE)
23 a 30 de novembro

Indicadores Gerais

5 Instituições receptoras

(MOC, CEDEJOR, ARCAFAR SUL, MEPES, SERTA)

4 Instituições convidadas

(AMEFA, ADEL, IBELGA, AEFACOT)

49 Jovens rurais beneficiados diretamente

12 estados envolvidos

(RS, PR, SC | GO, MS, TO | RJ, MG, ES | BA, PE, CE)

66 experiências visitadas

44 municípios abrangidos



"Aprendi que buscar conhecimento é essencial para por em

prática qualquer projeto que seja na sua vida. Aprendi também a respeitar a cultura, sotaques, gostos musicais, culinária e o modo de vestir de cada um."

Rafaela Silva

Idade: 19 anos

Município: Serrinha (BA)

Organização de origem: MOC

Organização visitada:

Cedejor (PR)

"Neste intercâmbio, tive a oportunidade única de conhecer novas técnicas inovadoras para a

agricultura familiar e de trocar conhecimentos nas questões culturais, sociais e políticas, podendo ser um agente multiplicador de conhecimento."

Kelmer Mozer Moro

Idade: 18 anos

Município: Rio Novo do Sul (ES)

Organização de

origem: Mepes

Organização visitada: Arcafar-Sul

Intercâmbio virtual

Durante todo o intercâmbio, o blog da Rede Jovem Rural acompanhou todas as etapas para transmitir, em textos, fotos e vídeos, as experiências da moçada Brasil afora, constituindo um acervo virtual da iniciativa.

Além das notícias ligadas às ações da Rede Jovem Rural, o blog é atualizado semanalmente com informações sobre o mundo rural do Brasil e do mundo, tornando-se um canal estratégico para a juventude pensar e discutir o campo.

Visite o blog da Rede Jovem Rural: www.redejovemrural.com.br





Comunicação Estratégica

Após 11 anos de edição, a revista Marco Social, do Instituto Souza Cruz, migra para a Internet e amplia sua proposta de pensar o meio rural brasileiro



Durante onze anos, a revista Marco Social pensou o meio rural brasileiro de forma integrada. Idealizada pelo Instituto Souza Cruz, com concepção editorial do pedagogo Antonio Carlos Gomes da Costa, a publicação permitiu romper com os olhares fragmentados que impossibilitam uma visão sistêmica sobre os problemas e potencialidades da nossa agricultura familiar.

Trazendo à tona, anualmente, as diferentes visões de especialistas, as experiências da sociedade civil e a atuação de entidades públicas e privadas, Marco Social consolidou-se como um veículo estratégico de reflexão sobre o campo, disponibilizando um conhecimento maduro das problemáticas que o fundamentam.

Em 2012, a revista migrou para o ambiente web, de forma a ampliar seu alcance e renovar seu público-alvo com mais dinamismo de informações. Sem as amarras do meio físico, Marco Social adquire nova dinâmica, constituindo um canal de interação e de difusão das ideias daqueles que estão pensando a sustentabilidade da nossa agricultura familiar em diferentes espaços.

O site Marco Social apresenta as editorias de Artigos, Reportagens, Entrevistas, Boas Práticas e Agenda. Com duas atualizações semanais, os leitores são brindados com novos conteúdos, que preservam a mesma qualidade editorial e continuam cumprindo a missão de auxiliar na compreensão dos processos de articulação e mobilização no meio rural brasileiro.

Visite o site Marco Social: www.marcosocial.com.br





Representação Institucional

Ao apoiar e participar de alguns dos mais importantes eventos culturais e agrícolas do país, Instituto Souza Cruz ratifica seu compromisso com a difusão de conhecimento



Casa da Liberdade Festa Literária Internacional de Paraty (Flip)

Com uma programação repleta de debates e palestras, a Casa da Liberdade, patrocinada pelo Instituto Souza Cruz, foi um dos destaques da 10ª Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), no Rio de Janeiro. Entre os dias 5 e 8 de julho, o espaço recebeu formadores de opinião e expoentes do pensamento sociopolítico e cultural para debater tendências, perspectivas e caminhos da liberdade.

A cerimônia de abertura, realizada no dia 6 de julho, contou com a presença do gerente do Instituto Souza Cruz, Luiz André Soares, do cientista político Marcos Troyjo, coordenador da Casa da Liberdade, e da cientista política Karim Miskulin, presidente do Instituto Voto e diretora da revista Voto.

Ao apresentar temas contemporâneos do cenário socioeconômico, como globalização, conflitos mundiais, liberdade artística e opinião pública, o local abrigou debatedores ilustres, como Antônio Campos, curador da Flipporto; Fernando Schuler, diretor do IBMEC/RJ e ex- secretário de Justiça e Desenvolvimento Social do Rio Grande do Sul; Marcelo Madureira, integrante do Casseta & Planeta; e Gabriela Mafort, jornalista da GloboNews. A Casa da Liberdade recebeu ainda importantes convidados, como Gustavo Franco, economista e ex-presidente do Banco Central do Brasil.

Um público diverso, entre universitários, jornalistas, editores e pessoas interessadas nos assuntos abordados, circulou diariamente pela Casa. Durante todos os dias da Flip, o espaço abrigou, ainda, a exposição fotográfica "Imagens Essenciais da >>

>> Liberdade no Mundo”, um trabalho de reinterpretação de fotos clássicas que retratam a história da liberdade, com a curadoria do fotógrafo Nilton Santolim.

A Casa da Liberdade foi uma iniciativa do Instituto Voto, em parceria com o Instituto Millenium.

Seminário internacional

A convite da Corporação Regional Procasur, do Chile, a assessora de Projetos Sociais, Helen Janata, representou o Instituto Souza Cruz no Seminário Internacional Sul Americano e Rota de Aprendizagem, realizado entre 24 e 28 de setembro em La Dorada e Bogotá, na Colômbia.

O tema do encontro foi “Formação de redes para a inclusão protagonista dos jovens nos processos de desenvolvimento rural” e o objetivo foi construir uma rede de juventude empreendedora coordenada pelos próprios jovens participantes do evento.

“A nossa participação no seminário foi fundamental para consolidar a atuação do Instituto Souza Cruz na formação de uma rede internacional de organizações que desenvolvem projetos ligados à causa do agricultura familiar sustentável”, pontuou Helen.

O seminário foi organizado pelo Procasur, em parceria com o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Agrícola da Colômbia e apoio do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA).

Casa Rural – 35ª Expointer

O Instituto Souza Cruz participou da Expointer, um dos mais importantes eventos agropecuários do mundo, patrocinando a Casa Rural, que integra o Sistema da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul). A feira foi realizada em Esteio (RS), entre os dias 25 de agosto e 02 de setembro.

Além da exposição da marca em diversos espaços do Parque Assis Brasil, que sediou a feira, o Instituto também contou com um estande dentro da Casa Rural, onde foram exibidos vídeos e distribuídos materiais institucionais. A assessora de Comunicação do Instituto, Andrea Guedes, representou a organização durante a feira.

Com programação diurna e noturna, a Casa Rural recebeu aproximadamente dois mil visitantes, entre prefeitos, representantes de sindicatos rurais e diretores da Farsul.

O público da 35ª edição da Expointer superou 450 mil pessoas durante os nove dias de evento.





Demonstrações financeiras

Em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011



Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Conselheiros e Diretores do Instituto Souza Cruz

Examinamos as demonstrações financeiras do Instituto Souza Cruz. ("Instituto"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações de déficit, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração do Instituto é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais >>

>> de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Instituto para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Instituto. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto Souza Cruz em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, apresentados para fins de comparação, foram auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado de 20 de abril de 2012, que não conteve nenhuma modificação.

Rio de Janeiro, 9 de abril de 2013

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-RJ

Manuel Fernandes Rodrigues de Sousa
Contador CRC RJ- 052428/O-2



Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (em milhares de reais)

Ativo	Nota	2012	2011
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	2.965	5.709
Despesas antecipadas		-	1
		<u>2.965</u>	<u>5.710</u>
Total do ativo		2.965	5.710
Passivo e patrimônio social			
Circulante			
Contas a pagar	6	237	13
Salários e encargos sociais		64	38
Tributos a recolher		1	25
		<u>302</u>	<u>76</u>
Patrimônio social	7	<u>2.663</u>	<u>5.634</u>
Total do passivo e patrimônio social		2.965	5.710



Demonstrações do déficit – exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (em milhares de reais)



	Nota	2012	2011
Receitas operacionais			
De doação	8	-	761
Despesas operacionais			
Com projetos	9(a)	(2.566)	(3.161)
Gerais	9(b)	(776)	(984)
		<u>(3.342)</u>	<u>(4.145)</u>
Déficit antes do resultado financeiro		(3.342)	(3.384)
Resultado financeiro			
Receitas financeiras		377	794
Despesas financeiras		(6)	(4)
		<u>371</u>	<u>790</u>
Déficit do exercício		(2.971)	(2.594)

Demonstrações de resultados abrangentes – exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (em milhares de reais)

	2012	2011
Déficit do exercício	(2.971)	(2.594)
Outros componentes do resultado abrangente:	-	-
Resultado abrangente	<u>(2.971)</u>	<u>(2.594)</u>



Demonstrações das mutações do patrimônio social – exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (em milhares de reais)



	Superávit acumulado
Saldos em 31 de dezembro de 2010	8.228
Déficit do exercício	(2.594)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	5.634
Déficit do exercício	(2.971)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	<u>2.663</u>

Demonstrações dos fluxos de caixa – exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (em milhares de reais)

	2012	2011
Fluxo de caixa das atividades sociais		
(Déficit) do exercício	(2.971)	(2.594)
Variações no capital circulante		
Despesas antecipadas	1	(1)
Tributos a recolher	(24)	22
Salários e encargos sociais	26	(7)
Contas a pagar	224	(40)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	<u>(2.744)</u>	<u>(2.620)</u>
(Redução) no caixa e equivalentes de caixa	<u>(2.744)</u>	<u>(2.620)</u>
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	5.709	8.329
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	2.965	5.709
(Redução) no caixa e equivalentes de caixa	<u>(2.744)</u>	<u>(2.620)</u>



1) Objetivos sociais e atividades

O Instituto Souza Cruz ("Instituto") é uma associação civil de natureza educacional e cultural, sem fins lucrativos, fundada em 27 de junho de 2000, com sede na Rua da Candelária, 66 (4º andar) – Centro, Rio de Janeiro, concebida para a promoção de ações sócio-educacionais e culturais que contribuam para o desenvolvimento sustentável do cidadão brasileiro.

Atualmente, as fontes de recursos para o custeio do Instituto provêm de doações, substancialmente, da Souza Cruz S.A.. Anualmente, o Instituto obtém o compromisso da sua mantenedora de custear seu orçamento operacional. O fluxo de caixa dessas doações é planejado de forma a otimizar a gestão do caixa das partes envolvidas.

Para tanto, cumpre certos requisitos consignados no seu estatuto social, como: não remunerar seus dirigentes, aplicar seus recursos integralmente na manutenção e desenvolvimento dos seus objetivos sociais e, no caso de sua extinção, destinar o seu patrimônio social à entidade congênere devidamente qualificada como OSCIP – (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público).

O Instituto atende aos requisitos da legislação, sendo isento do imposto de renda, da contribuição social e da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social – COFINS.

2) Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a entidades sem fins lucrativos, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pelo Instituto em 9 de abril de 2013.

(a) Base de Mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico.

(b) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão sendo apresentadas em reais, que é a moeda funcional do Instituto, a sua moeda de apresentação.



(c) Apuração do superávit / (déficit)

O superávit / (déficit) das atividades é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício. As receitas de doações, contribuições e outras são registradas quando do efetivo depósito em conta corrente em função da impossibilidade de prever e, conseqüentemente, registrar por competência a entrada de tais recursos.

(d) Ativos financeiros

Caixa e equivalentes de caixa

Contemplam saldos em bancos e investimentos de liquidez imediata, com prazos de vencimento original de até três meses e com risco insignificante de mudança de valor. Esses valores estão demonstrados ao custo acrescido das remunerações contratadas e reconhecidas proporcionalmente até a data das demonstrações financeiras.

(e) Outros ativos circulantes

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos.

(f) Contas a pagar

São obrigações a pagar por produtos ou serviços que foram adquiridos de terceiros, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, e quando aplicável, essas obrigações são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

(g) Tributos a recolher

Os tributos a recolher referem-se a retenções na fonte de tributos incidentes sobre serviços tomados de terceiros.

(h) Outros passivos circulantes

Os demais passivos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo e, subsequentemente, mensurado pelo custo amortizado com base no método de taxa de juros efetiva.

(i) Gestão de risco financeiro

Uma das principais responsabilidades da administração do Instituto é o gerenciamento, dentro de uma política global, das exposições aos riscos de liquidez.

A política de gerenciamento de risco de liquidez implica em manter um nível seguro de disponibilidade de caixa e acessos a recursos

imediatos. Dessa forma, o Instituto somente possui aplicações com vencimentos inferiores a 90 dias e com liquidez imediata, cujos montantes são suficientes para fazer face a uma eventual exigibilidade imediata.

3) Instrumentos financeiros

Os valores contábeis, de caixa e equivalente de caixa e contas a pagar, referentes aos instrumentos financeiros constantes no balanço patrimonial, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência destes, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, se aproximam, substancialmente, de seus correspondentes valores de mercado. Durante os exercícios de 2012 e de 2011, o Instituto não realizou operações com derivativos.

4) Caixa e equivalentes de caixa

	2012	2011
Caixa e bancos	22	12
Debêntures	2.943	5.697
	2.965	5.709

Contemplam saldos em bancos e investimentos de liquidez imediata com instituições financeiras que possuem classificação externa de crédito considerada de primeira linha pelas agências de riscos e que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor cuja taxa média de rentabilidade é de 101,5% - CDI.

5) Contingências

Em 31 de dezembro de 2012, o Instituto possuía R\$124 mil (em 31 de dezembro de 2011 – R\$ 99 mil) relacionados às principais disputas em processos administrativos e judiciais cuja probabilidade de perda é considerada possível.

6) Contas a pagar

Abaixo os valores que contemplam o contas a pagar:

	2012	2011
Doação para Programa de Empreendedorismo do Jovem Rural – CEDEJOR (i)	210	-
Anuidade (Grupo de Institutos e Fundações Empresariais)	19	-
Outras Contas a pagar	8	13
	237	13

(i) Pagamento referente a primeira parcela de doação do contrato firmado entre o Instituto Souza Cruz e CEDEJOR na data de 10 de dezembro de 2012, no valor total de R\$610, para que se realize a metodologia do Programa de Empreendedorismo do Jovem Rural, restando quatro parcelas no valor de R\$100 cada a serem pagas até abril de 2013.



7) Patrimônio social

O patrimônio social é representado por fundos originados dos resultados anuais e das doações de bens e recursos recebidos, a serem utilizados na consecução dos objetivos sociais do Instituto.

O Estatuto Social proíbe a distribuição de quaisquer parcelas do patrimônio social ou do superávit apurado, devendo ser aplicados unicamente na operação do Instituto.

8) Receitas de doação

	2012	2011
Souza Cruz S.A. (i)	-	761
	-	761

(i) As Receitas de doação do Instituto são originadas da Souza Cruz através do aporte de capital que normalmente é realizado no último dia útil do ano anterior.

Por decisão da diretoria, não houve aporte de Capital para 2012 uma vez que os recursos do Instituto eram suficientes para cobrir seus projetos.

O Montante de R\$ 761 em 2011 é referente ao recurso aprovado pelo Ministério da Cultura oriundo da aprovação de projetos (Lei Rouanet).

9) Despesas operacionais

(a) Projetos

Os principais projetos desenvolvidos pelo Instituto Souza Cruz são os seguintes:

	2012	2011
Centro de desenvolvimento do jovem rural – CEDEJOR	987	1.126
Programa de Empreendedorismo do Jovem Rural	406	561
Projeto Novos Rurais	273	821
Projeto Intercâmbio	62	40
Jornada Nacional	9	233
Programa de Incentivos	424	-
Outros Projetos	405	380
	2.566	3.161

(b) Gerais

	2012	2011
Pessoal	493	343
Administrativas	283	641
	776	984



Instituto Souza Cruz

Presidente
Andrea Marlini

Diretoria
Dimar Frozza
Fernando Pinheiro

Conselho Fiscal
Alberto Brandão
Leonardo Senra
Paulo Ayres

Gerência
Luiz André Soares

Projetos Sociais
Helen Janata
Marcos Gaspar

Administração
Aline Loureiro

Assessoria de Comunicação
Andrea Guedes
Guilherme Mattoso

Assistência Administrativa
Carlos Martins

Relatório de Atividades 2012

Redação
Andrea Guedes Costa

Diagramação
Via Corporativa Comunicação

Fotos
Acervos Instituto Souza Cruz

Rua da Candelária, 66 – 4º andar
Centro – Rio de Janeiro – RJ
CEP: 20.091-900
Telefone: (21) 3849-9619
Fax: (21) 3849-9778

www.institutosouzacruz.org.br
institutosouzacruz@institutosouzacruz.org.br